



## Recife, Estado de Pernambuco, Brasil

### Saneamento e Participação Social

Recife é uma cidade litorânea, rodeada por rios e manguezais. A falta de um planejamento urbano efetivo resultou em impactos ao meio ambiente e ecossistemas hídricos. Em 2001, o governo municipal criou a Secretaria de Saneamento. A partir das deliberações da I Conferência Municipal de Saneamento do Recife, realizada em abril de 2002, foi criada em 2005 a Autarquia Municipal de Saneamento, que tem como objetivo planejar e implementar o saneamento no município, realizar os projetos, obras, operar e manter os sistemas de abastecimento de água, drenagem e esgotamento sanitário, bem como garantir melhores condições de salubridade ambiental e de saúde pública na cidade.



População: 1.537.704 (2011)

Área: 218,5 km<sup>2</sup>

### Resumo

A situação do saneamento ambiental em Recife apresenta uma grande complexidade. A cidade expandiu de forma não planejada em áreas de preservação, como margens de corpos d'água, encostas de morros e manguezais, que foram ocupadas principalmente por populações de baixa renda através de invasões de áreas, hoje chamadas de "áreas de risco".

Além dessas áreas críticas, a falta de saneamento em grande parte da cidade resultou em impactos à saúde da população e ao meio ambiente. A partir de 2001, a Prefeitura do Recife iniciou um trabalho para alterar essa situação. Criou a Secretaria Municipal de Saneamento (Sesan) ligada diretamente ao Gabinete do Prefeito. A Sesan promoveu a primeira Conferência Municipal de Saneamento da cidade, a fim de formular propostas e deliberações referentes à linha de saneamento ambiental a ser adotada no município. Um dos resultados desse processo participativo de institucionalização do setor foi a criação da Sanear, Autarquia Municipal responsável pelo planejamento e implantação das ações relacionadas ao saneamento integrado.

## Contexto de Recife

Recife é a capital do Estado de Pernambuco, situa-se na costa brasileira da Região Nordeste. Possui uma população total de 1.537.704 habitantes, área de 218,5 km<sup>2</sup> e densidade demográfica de 7.038 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2011).

A construção da cidade ocorreu no século XVI e teve contribuição direta do rio Capibaribe, que representa o sistema hídrico mais importante da cidade. Durante o processo de urbanização da cidade, a relação dos moradores com este recurso hídrico foi se rompendo, devido à deterioração do rio pelos lançamentos de esgoto e lixo. O rio passa por 43 municípios e possui 21 canais afluentes, o que contribui ainda mais para o quadro de degradação e assoreamento de sua calha. Outro fato associado à degradação dos recursos hídricos é a pobreza e a ocupação inadequada das margens, por um grande número de pessoas em situação de pobreza e miséria, consequência do inchaço da cidade e do desenvolvimento não sustentável, especialmente na Região Metropolitana de Recife (MELO, 2009).

Há décadas, a ocupação territorial caracterizou-se por invasões de áreas de risco, como encostas de morro, planícies alagáveis no entorno de rios e canais, principalmente por alguns estratos da população que possuem uma situação crítica de pobreza. Além das áreas de risco também existem os chamados “bolsões de pobreza” que são áreas críticas confinadas em bairros centrais e nobres. Hoje a cidade possui mais de 500 favelas desprovidas de um mínimo de infra-estrutura urbana. Somente 30% do território municipal possui rede coletora pública de esgoto, que se restringe ao centro da cidade e a bairros de maior poder aquisitivo (SANEAR, 2011).

O abastecimento de água da cidade tem um racionamento crônico que já dura mais de 20 anos. A rede geral de abastecimento atende 88% dos domicílios, cerca 35 mil pessoas consomem água de fontes sem qualquer controle de qualidade (SANEAR, 2011). Devido ao descrédito no serviço público as águas subterrâneas são utilizadas em toda Região Metropolitana, principalmente como auxílio ao abastecimento da população, e em menor grau, para viabilização de atividades econômicas (FREIRE, 1998), porém não existe um controle efetivo da operação de poços particulares (SANEAR, 2011).

Em relação ao esgoto e drenagem, somente 42,9% dos domicílios estão ligados à rede de esgoto ou rede pluvial. Muitos domicílios possuem fossas sépticas e rudimentares, e 7,8% jogam os dejetos sem tratamento, em vala, rio, lago, mar ou outro escoadouro (SANEAR, 2011).



Autor da foto: Guilherme Jófil

Recife, Pernambuco

## A importância do Saneamento Integrado

Em termos de saneamento, a situação de Recife é complexa. O abastecimento de água é insuficiente e irregular, a qualidade é comprometida pela ocorrência de infiltrações nas canalizações e pela irregularidade do abastecimento. O esgotamento sanitário, também insuficiente, compromete a saúde da população, polui os cursos d'água e também influencia a balneabilidade das praias, de acordo com os pontos de monitoramento. As estruturas de drenagem também estão comprometidas pelo lançamento indevido de esgotos sanitários ao longo de décadas (SESAN, 200-).

## Secretaria de Saneamento e Participação Social

A situação do saneamento em Recife se reflete no estado dos rios, das favelas, das palafitas, do lixo e do esgoto a céu aberto. A fim de contornar esse cenário, a Prefeitura criou, em junho de 2001, a Secretaria de Saneamento (Sesan), que é o núcleo central do sistema de saneamento do município, subordinada diretamente ao Gabinete do Prefeito (SESAN, 2011).

A Sesan utilizou a metodologia de planejamento estratégico para nortear seus compromissos visando à construção de uma cidade mais saudável, economicamente sustentável, fisicamente organizada e socialmente justa. Também considerou os princípios adotados na Política de Saneamento, de universalização, integração, equidade, controle social e intersetorialidade, dando enfoque para os fatores ambientais, de moradia e condições de saúde da população (índices de doenças infecto-parasitárias, transmitidas por vetores e de veiculação hídrica). Também estabeleceu um processo de compartilhamento, com outras áreas da Prefeitura, para garantir efetividade das ações de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem, pavimentação, resíduos sólidos, instalações hidro-sanitárias, remoção e realocação de moradias, controle de vetores e educação sanitária e ambiental. A participação da população foi feita por meio das demandas apresentadas ao Orçamento Participativo, do trabalho de mobilização social e de educação sanitária e ambiental nas áreas de execução de projetos da Secretária e, principalmente, no encaminhamento das deliberações da 1ª Conferência Municipal de Saneamento (BARROS FILHO, et. al. 2004).

## Conferência Municipal de Saneamento

Em abril de 2002, a Sesan realizou a 1ª Conferência Municipal de Saneamento do Recife, com o tema “Saneamento por uma vida melhor: Construindo as diretrizes para a melhoria dos serviços de água e esgotos” (SESAN, 200-). O evento contou com a participação de observadores, representantes de diferentes segmentos da sociedade, entre movimentos sociais, organizações não-governamentais (ONGs), centros acadêmicos, trabalhadores, sindicatos, setor privado e o poder público municipal, estadual e federal (SESAN, 2002).

Os participantes foram convidados a avaliar os problemas do Município e a decidir democraticamente sobre as medidas para resolvê-los. Foram promovidas reuniões plenárias e oficinas para formular as propostas e resoluções. As principais deliberações da Conferência foram as seguintes:

- Garantir a universalização do acesso aos serviços do Saneamento Ambiental (ações que envolvem o abastecimento de água, o esgotamento sanitário, a coleta de lixo, a drenagem urbana e o controle de vetores);
- Garantir a titularidade dos serviços de saneamento ao Município;

- Garantir que a prestação dos serviços de água e esgoto no Recife seja exercida exclusivamente por órgãos públicos;
- Adequar a Lei Orgânica, o Plano Diretor da Cidade do Recife e demais leis municipais às deliberações da Conferência;
- Criar o Conselho Municipal de Saneamento;
- Criar a Autarquia Municipal de Saneamento;
- Criar o Fundo Municipal de Saneamento;
- Propor, discutir e firmar um convênio de concessão com a COMPESA (Companhia Pernambucana de Saneamento) para promover a gestão compartilhada dos serviços de saneamento na cidade;
- Assumir o Saneamento Integrado como modelo a ser adotado, adequando-o à realidade das áreas sob intervenção (SESAN, 200-).

Foi redigido um documento oficial, denominado Carta do Saneamento Ambiental, que contém essas deliberações e princípios para formulação da respectiva Política Municipal da Cidade do Recife (SESAN, 2002).



Rede hídrica de Recife, PE

## Resultados

Um dos resultados da criação da Sesan, que realizou a Conferência de Saneamento, foi a criação em 2005 da Autarquia Municipal de Saneamento (Sanear), que se tornou o órgão do executivo municipal responsável pela implementação da Política Municipal de Saneamento, com a outorga da titularidade dos serviços e atribuições plenas para exercer suas atividades de forma direta ou mediante delegação. O órgão executivo possui autonomia administrativa e financeira, o que permite maior economia, agilidade e racionalidade nos processos de licitação, contratação e execução de obras e serviços (SESAN, 200-).

A Sanear tem como missão: “assegurar à população do Recife os benefícios da salubridade ambiental e da saúde pública, mediante a qualidade e universalização dos serviços de saneamento integrado/básico, privilegiando o controle social, a educação sanitária e ambiental e, principalmente, a construção de uma cidade saudável com base na cidadania” (SANEAR, 2011).

Já estão em andamento alguns projetos de saneamento integrado na cidade do Recife. Um deles é nas comunidades de Mangueira e Mustardinha, com o objetivo de urbanizar e universalizar o saneamento, visando à melhoria da qualidade de vida da população. Foi realizado um Convênio entre o Governo do Estado e a Prefeitura, beneficiando uma população de 30.764 habitantes e integrando as ações de diversos órgãos públicos.

Outro projeto em andamento é a recuperação do sistema de esgotamento sanitário em Coronel Fabriciano, com a construção de uma fossa filtro e estação elevatória de esgotos, com 112 ligações domiciliares à rede, que irão melhorar a salubridade ambiental da comunidade. Em Santa Terezinha está ocorrendo a recuperação do sistema de esgotamento sanitário, melhorias hidro-sanitárias, recuperação de canaletas e galerias pluviais, que visa promover a melhoria do ambiente e da qualidade de vida dos 5045 moradores locais. Por fim, em Santo Amaro, estão realizando as ligações domiciliares ao esgotamento sanitário, que atenderão 2100 habitantes e diminuirão a incidência de doenças de veiculação hídrica (SANEAR, 2011).

## Aprendizados

Recife apresenta uma situação complexa em relação ao saneamento da sua área urbana. Existe um déficit muito grande de planejamento, controle e ações para o setor, que impactam diretamente na qualidade de vida da população, principalmente a de baixa renda, e no meio ambiente como um todo.

O poder público assumiu a responsabilidade e iniciou um trabalho para reverter a situação. Adotou a linha de gestão integrada do saneamento ambiental, criou a Secretaria Municipal de Saneamento, promoveu a Conferência Municipal de Saneamento, que estabeleceu diretrizes para o saneamento da cidade. Também criou a Autarquia Municipal de Saneamento para agilizar os projetos e intervenções necessárias e incentivou a participação de diversos setores da sociedade na construção desse novo modelo.

Também foi necessário criar parcerias com o Governo do Estado, a Companhia Pernambucana de Saneamento e outros órgãos públicos para viabilizar as ações e adequá-las a realidade local.

### Aplicabilidade

A iniciativa do poder público municipal de Recife demonstrou a relevância de incorporar o saneamento ambiental nas ações de governo, adotando métodos de planejamento, regulamentando as questões relativas ao setor e incentivando a participação de diferentes segmentos da sociedade civil.

Muitas cidades brasileiras apresentam semelhanças à situação de Recife. A mancha urbana teve uma expansão não planejada, sem o acompanhamento dos serviços de saneamento ambiental e, em muitos casos, com a população de baixa renda ocupando áreas de risco.

O resultado dessa dinâmica são impactos à saúde da população, à qualidade de vida e ao equilíbrio dos ecossistemas. Os custos envolvidos para reverter esse cenário são elevados e os projetos, de maior complexidade. Desenvolver um planejamento de ações de saneamento ambiental e implantá-las de uma forma integrada à realidade do município é um investimento que trará retornos extremamente benéficos às cidades brasileiras.

## Referências

AUTARQUIA DE SANEAMENTO DO RECIFE (SANEAR). Situação do Saneamento na cidade do Recife. Disponível em: <[http://www.recife.pe.gov.br/2008/06/16/mat\\_162708.php](http://www.recife.pe.gov.br/2008/06/16/mat_162708.php)>. Acesso em: 27 mai. 2011.

AUTARQUIA DE SANEAMENTO DO RECIFE (SANEAR). Missão. Disponível em: <[http://www.recife.pe.gov.br/2007/07/11/mat\\_145013.php](http://www.recife.pe.gov.br/2007/07/11/mat_145013.php)>. Acesso em: 28 mai. 2011.

AUTARQUIA DE SANEAMENTO DO RECIFE (SANEAR). Saneamento Integrado. Disponível em: <[http://www.recife.pe.gov.br/2008/09/18/saneamento\\_integrado\\_163928.php](http://www.recife.pe.gov.br/2008/09/18/saneamento_integrado_163928.php)>. Acesso em: 28 mai. 2011

BARROS FILHO, L. C. et. al. Planejamento Estratégico da Secretaria de Saneamento do Recife: uma aplicação do método planejamento de projetos orientado a resultados – ZOPP. Rio Grande do Sul: ASSEMAE, 2004.

(BARROS FILHO, et. al. 2004). Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/assemae/instituc/sesarecife.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2011

FREIRE, C.C. et.al. Aspectos legais da gestão dos recursos hídricos subterrâneos no Brasil, 1998 In: SIMPOSIO DE RECURSOS HIDRICOS DEL CONOSUR, 2., 1998, Santa Fé - Argentina. Anais. Instituto Nacional del Agua y del Ambiente. Anais on line. ABRH. Disponível em: <<http://jaildo.perso.libertysurf.fr/subter.pdf>>. Acesso em 28 mai. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 10 mai. 2011.

MELO, V.L.M.O. Gestão das Paisagens de Rios Urbanos: O Rio Capibaribe na Cidade do Recife/Pe/Brasil. In: Simposio El acceso al agua en América: historia, actualidad y perspectivas 53. Congreso Internacional de Americanistas, México, Julio de 2009. Disponível em: <[http://jacintapalerm.hostei.com/AMERICANISTAS\\_MEX\\_Mayrinck.pdf](http://jacintapalerm.hostei.com/AMERICANISTAS_MEX_Mayrinck.pdf)>. Acesso em: 27 mai. 2011.

SECRETARIA DE SANEAMENTO DO RECIFE (SESAN). Saneamento na cidade do Recife. Sesan: 200-. Disponível em: <<http://www.progetto10ocitta.it/documenti/work3/saneamentoSantoao308.pdf>>. Acesso em 27 mai. 2011.

SECRETARIA DE SANEAMENTO DO RECIFE (SESAN). Carta do Saneamento de Recife. Recife: Sesan, 2002. Disponível em: <[http://www.recife.pe.gov.br/2009/11/24/carta\\_do\\_saneamento\\_do\\_recife\\_2002\\_169503.php](http://www.recife.pe.gov.br/2009/11/24/carta_do_saneamento_do_recife_2002_169503.php)>. Acesso em: 28 mai. 2011.

SECRETARIA DE SANEAMENTO DO RECIFE (SESAN). Criação da Secretaria de Saneamento. Disponível em: <[http://www.recife.pe.gov.br/2009/09/24/criacao\\_da\\_secretaria\\_de\\_saneamento-\\_sesan\\_168670.php](http://www.recife.pe.gov.br/2009/09/24/criacao_da_secretaria_de_saneamento-_sesan_168670.php)>. Acesso em: 27 mai. 2011.

**Autor:** Sophia Picarelli

**Coordenação e Revisão:** Florence Karine Laloë

**Diagramação e edição:** Mary Paz Guillén e Isadora Marzano

### Contato:

ICLEI LACS - Secretariado da America Latina e Caribe  
Escritório de Projetos no Brasil  
Av. IV Centenário, 1268, sala 215  
Portão 7A do Parque Ibirapuera  
CEP 04030-000 São Paulo, SP Brasil  
Tel: +55-11-5084 3079  
Fax: + 55-11-5084 3082  
Email: [iclei-lacsbrasil@iclei.org](mailto:iclei-lacsbrasil@iclei.org)  
<http://www.iclei.org/lacs/portugues>

